

Vacinação contra meningite não poderá ser permanente

Das Sucursais

O Ministério da Saúde não incluirá a vacinação contra a meningite meningocócica no Programa Nacional de Imunizações, principalmente porque a conservação do produto exige temperaturas inferiores a 20 graus abaixo de zero, o que dificulta a manutenção de estoques nas Secretarias de Saúde Estaduais, a maioria delas desprovida de recursos materiais para esse trabalho.

Embora a meningite deva permanecer por alguns anos como doença endêmica, mas sem atingir níveis de surtos — ao que se espera — o ministro da Saúde não pretende estabelecer rotina de vacinação, a exemplo do que ocorre com o sarampo, poliomielite, difteria, tétano, coqueluche e outras, inclusive porque se desconhece o tempo exato de seu poder imunizante e há falta de dados a respeito de sua ação nas crianças.

Segundo o ministro, a vacina contra a meningite ainda está sendo testada quanto a seu período de validade, a exemplo da imunização contra a febre amarela fabricada no Brasil e

considerada uma das melhores. Alguns especialistas falam em dez anos enquanto outros em 15 e até mesmo 20 anos.

PRODUÇÃO

A Fundação Oswaldo Cruz deverá receber hoje a primeira remessa de equipamentos destinados à fábrica — piloto de vacinas contra a meningite — doados pelo Instituto Merieux, da França — e que permitirão o início da chamada “experiência-piloto”, na qual será apurada a técnica da fabricação em escala industrial.

Ontem, o presidente da fundação, Vinicius Fonseca, se encontrava em Petropolis e nenhum de seus subordinados sabia pormenores sobre o tipo de material a ser recebido e a hora da chegada. Da mesma forma, o representante do Instituto Merieux, no Rio, só foi informado da chegada dos equipamentos ao ler nos jornais declarações do ministro da Saúde, Almeida Machado.

DOAÇÃO

Atualmente, as vacinas antimeningocócicas são produzidas no Brasil de forma artesanal, por diversos laboratórios, mas em pequenas quantidades e sem uniformidade. Assim, em casos de epidemias, o País é obrigado a recorrer aos dois únicos laboratórios estrangei-

ros que as produzem: o Merck e Sharp-Dohme, nos Estados Unidos, e o Merieux, na França. No último pico epidêmico foi o Instituto Merieux quem forneceu os 80 milhões de doses necessárias e, na ocasião, foi feito um acordo com o estabelecimento francês, pelo qual este se prontificou a doar ao governo brasileiro uma unidade-piloto com capacidade inicial de 300 mil doses mensais. Além disso o instituto dará assistência técnica durante — os dois primeiros anos de funcionamento da unidade, testando matérias primas e assegurando a formação de pessoal. O total de equipamentos está estimado em Cr\$ 10 milhões.

EXPERIENCIA

O material que chega hoje por avião é o equipamento de pequeno porte e, com ele, a fundação deverá iniciar uma etapa de experiências para o ajuste da técnica de fabricação. Esta etapa, pelos planos iniciais da fundação, está prevista para aproximadamente 45 dias. Só com a chegada dos equipamentos de grande porte é que será iniciada a produção em escala industrial. O local escolhido para a instalação do projeto foi um dos prédios da fundação atualmente em fase final de reformas.